

AM Flash 9/2026

## **Moçambique: Cautelas da Exxon Mobil comprometem arranque em 2026**

*(26-09, 17.FEV - Maputo/Lisboa)*

Está em curso a análise das propostas dos dois consórcios pré-selecionados para a construção do “site” Rovuma LNG (Área 4), operado pela Exxon Mobil. A análise está a cargo da Exxon, em nome do consórcio, e vai incidir sobre as propostas da China Petroleum Engineering; Construction Corporation-Saipem-McDermott, por um lado, e da Technip Energies - JGC Corporation, por outro. O consórcio escolhido virá a ser o responsável pela execução do projecto EPC (Engineering, Procurement, and Construction). Conforme previsto, as propostas foram apresentadas, mas a decisão do consórcio não deverá ocorrer antes do final de MAR, mais tarde do que o inicialmente previsto. A ExxonMobil irá, de seguida, entregar ao governo o plano de desenvolvimento (PD) do Rovuma LNG, num processo que se antevê distendido.

A multinacional norte-americana vai esperar pela finalização do processo de auditoria do governo à adenda ao PD entregue pela TotalEnergies em 2025, que envolve equipas dos ministérios dos Recursos Minerais e Energia (MIREME) das Finanças, da Autoridade Tributária e do Instituto Nacional de Petróleo (INP). Em causa estão a contabilização dos custos adicionais apresentados pela operadora, deduzidos ao longo do período de desenvolvimento do Mozambique LNG, e a proposta de extensão do contrato de concessão por 10 anos. À Exxon e restantes membros do consórcio, que vão utilizar serviços e infraestruturas partilhadas com a Área 1, interessa conhecer a posição do governo, a publicar em resolução do Conselho de Ministros, em relação ao prazo e a outras condições, como a percentagem de gás doméstico exigida pelo governo, que no caso da FLNG Coral Norte, foi até 25% (AM Flash 25-52). A Exxon tem custos menos significativos, ao contrário da Total, responsável pela execução dos trabalhos preparatórios, e tem a vantagem de se manter na retaguarda. Existem, no entanto, custos partilhados com a segurança que deverão constar no PD a entregar pela Exxon, que pagou metade das despesas com a segurança na zona concessionada (AM Flash 26-08). O levantamento formal da “força maior” pela Total foi seguido de igual posição pelos norte-americanos, estando as obras em retoma há já várias semanas. A recente cerimónia oficial em Afungi, Palma, em finais de JAN. (AM Flash 26-05) marcou